

Editorial

Para a abertura deste número, convidamos o colega Victor Guerra, membro da Associação Psicanalítica do Uruguai, a homenagear sua conterrânea, Vida Maberino de Prego, falecida em maio deste ano. Vida foi uma psicanalista que muito contribuiu para os estudos da psicanálise da infância, influenciando, não apenas seus colegas uruguaios, mas também muitos analistas gaúchos e paulistas que participaram de fértil intercâmbio com ela e com seu marido, Luis Enrique Prego Silva, em anos passados. Victor nos presenteia com um texto poético e tocante, no qual conta a rica trajetória de Vida e o vínculo afetivo e de aprendizagem que estabeleceu com ela.

Inspirados pelo 30º Congresso Latino-americano de Psicanálise, que ocorreu em Buenos Aires, em setembro de 2014, adotamos, no presente número, a temática *realidades e ficções*. Isto permite contarmos com uma série de artigos do referido evento que nos possibilitam desfrutar – ao menos em parte – da qualidade e riqueza do que foi apresentado naquela ocasião. Presentes também alguns que, sem terem participado do Congresso, são consonantes com o tema escolhido.

Realidades e ficções – em nossa prática clínica – permanentemente se interpenetram no campo psicanalítico, de forma que é difícil precisar o que corresponde a cada uma separadamente. Estudar como originam e revelam as mais variadas manifestações do campo é tarefa do psicanalista desde sempre. Esperamos que a coletânea aqui selecionada enriqueça o debate sobre esses fenômenos.

Dentro do espírito do Congresso, procuramos elencar, não apenas textos que privilegiam nossa área específica de conhecimentos, mas também aqueles nos quais a psicanálise dialoga com a cultura, com as artes. Pensamos que a troca multidisciplinar é essencial para que a psicanálise se fertilize e se desenvolva, sem alienar-se em si mesma.

Começamos com um artigo de Jorge Luis Maldonado, *Considerações sobre a realidade externa no enactment*. O autor procura mostrar como o medo do colapso, (*breakdown*) em um paciente narcisista, é experimentado pelo analista através de um *enactment* e o quanto considera importante, além das interpretações da realidade interior do paciente, incluir intervenções que deem conta das realidades não-eu para alcançar uma transformação psíquica.

Seguimos com *Repensar o Édipo, entre o familiar e o estranho*, de Jorge Canteros. O autor sublinha ser necessário revisar os modos de compreensão da resolução do conflito edípico, incluindo nele não apenas o que é familiar, mas

também o que é estrangeiro, a alteridade. Expõe operações de transmissão de mensagens absorvidas pelo indivíduo através de suas experiências com o real e como é possível, a partir disto, construir uma versão pessoal.

Também é disponibilizado um painel do Congresso – *Realidades e ficções – abordagem clínica do paciente somático: psicoterapia ou psicanálise?* – no qual constam os artigos de Admar Horn (*Psicossomática psicanalítica*), Marília Aisenstein (*Pulsão, somatização, discurso*) e Ruggero Levy (*Adolescência, psicossomática e psicanálise*). Os três autores discutem a psicossomática a partir da compreensão psicanalítica e ilustram seus pontos de vista através de casos clínicos.

Teresa Olmos de Paz, com *Vínculo masoquista e encruzilhada identificatória*, também por meio de uma ilustração clínica, reflete sobre o lugar dos processos identificatórios na constituição do sujeito, destacando a importância de identificações alienantes, que não estruturam ou mesmo desestruturam o sujeito.

A seguir, temos *Seis autores em busca da personagem Louise Bourgeois*, da autoria de um grupo de estudos da SPPA composto pelos colegas Alda Regina Dorneles de Oliveira, Juarez Guedes Cruz, Luisa Maria Rizzo, Nina Rosa Furtado, Rosane Schermann Poziomczyk e Tula Bisol Brum. O grupo compõe um trabalho de criação a partir da leitura da peça *Seis personagens à procura de um autor* de Luigi Pirandello. A introdução é feita por João Augusto Frayze-Pereira.

Convidamos a editora da *Revista Brasileira de Psicanálise*, Silvana Rea, para contribuir com *Com o tempo nas mãos: as sobras de Geraldo de Barros*. Neste artigo ela aborda a série *Sobras* do referido artista e tece reflexões sobre o tempo, a memória e suas relações com a realidade e a ficção.

Damos prosseguimento com *Autobiografia e o elogio da ambiguidade*, de Juarez Guedes Cruz, no qual ele apresenta sua concepção da autobiografia como um gênero literário em que há sempre certa dose de ficção e de ambiguidade. Na sequência temos *Sobre o jogo do amor e do azar*, artigo de Daphne de Castro Fayad e Fernando Aguiar, que utiliza como inspiração a personagem Alexis do romance *Um jogador*, de Dostoiévski. Os autores discutem as apostas na transformação (pelo jogo ou pelo amor) e a repetição, utilizando-se do aporte de conceitos psicanalíticos tais como narcisismo, ideal do eu e masoquismo.

Concluído este conjunto temático, é com satisfação que inauguramos uma sessão especial de intercâmbio científico entre a SPPA e a Sociedade Portuguesa de Psicanálise, que se caracteriza pela permuta de textos publicados em nossas respectivas revistas. A iniciativa desta troca partiu do editor da *Revista Portuguesa de Psicanálise*, Rui Aragão Oliveira e da presidente de nossa Sociedade, Anette Blaya Luz. A ideia nos pareceu muito enriquecedora por possibilitar uma

aproximação científica e afetiva com nossos colegas portugueses, acrescida da vantagem adicional de partilharmos a mesma língua.

Como abertura deste intercâmbio científico, oferecemos à Sociedade Portuguesa a publicação de *Caminhos e descaminhos da juventude atual: desafios para um analista de adolescentes*, por Viviane Sprinz Mondrzak, que está em nosso volume XVII, número 3, de 2010. E publicamos aqui o artigo *Into the wild: o labirinto da adolescência*, da colega portuguesa, Ana Belchior Melícias. Ela desenvolve suas compreensões dos processos complexos da adolescência a partir da análise do filme *Na natureza selvagem (Into the wild)*, título, por si só, bastante sugestivo das características marcantes desta etapa do ciclo vital. Consideramos mais do que oportuno iniciarmos este intercâmbio por um texto também pertinente ao tema *realidades e ficções*.

Neste momento em que a atual Diretoria da SPPA finaliza seu mandato, aproveitamos para cumprimentar todos seus membros pela tarefa cumprida e pelo sucesso de sua administração. Desejamos a todos uma boa leitura e um feliz Ano Novo.

Lúcia Thaler

Editora da *Revista de Psicanálise da SPPA*